

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

instituto
ITAÚSA



SUMÁRIO

3

Quem somos

4

Mensagem da
Administração:
Rodolfo Villela
Marino

5

Editorial:
Marcelo Furtado

8

Entrevista:
Fernanda Caramuru
e Priscila Grecco

10

Produtividade &
Sustentabilidade

13

Atuação em
emergências
climáticas

16

Mobilizando
financiamento:
soluções para o
clima, a natureza
e as pessoas

20

Produzindo alimentos e
regenerando a natureza

23

Construindo
convergências
na Amazônia

26

Fomento a negócios
e empreendedores
para a transição

28

Justiça climática

31

Projetos apoiados
pelo Instituto Itaúsa



QUEM SOMOS

Lançado em setembro de 2023, o Instituto Itaúsa é parte da estratégia de sustentabilidade da Itaúsa. Sua missão é **acelerar a transição da economia brasileira para uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas.**

Como uma organização sem fins lucrativos, o Instituto apoia iniciativas inovadoras, escaláveis ou que estejam na vanguarda da filantropia, por meio de coinvestimentos com outras entidades filantrópicas ou investimentos diretos, em duas frentes estratégicas: **Conservação do Meio Ambiente** e **Produtividade & Sustentabilidade.**

Na frente de **Conservação do Meio Ambiente**, o Instituto investe em iniciativas que preservam ecossistemas, protegem a biodiversidade e promovem o uso sustentável dos recursos naturais. Entendemos que a conservação ambiental não é apenas uma responsabilidade, mas uma condição essencial para garantir a resiliência econômica e o

bem-estar social, contribuindo para uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas.

Na área de **Produtividade & Sustentabilidade**, o Instituto prioriza iniciativas que integrem esse binômio, reconhecendo que o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental com fortalecimento social não são objetivos mutuamente exclusivos, mas sim interdependentes. Para fazer dessa visão uma realidade, apoia e investe em iniciativas que gerem ganhos simultâneos de produtividade e sustentabilidade, entendendo que essa sinergia é essencial para o progresso sustentável do Brasil.

Os projetos apoiados pelo Instituto são escolhidos com base em três transições essenciais para a transformação da economia brasileira. A primeira é a de **Uso do Solo, da Água e Sistemas Alimentares**, que envolve iniciativas para garantir

segurança alimentar, aumentar a resiliência climática e gerir a água de forma sustentável, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A segunda transição, **Energia e Materiais**, foca em soluções que promovam eficiência energética, aumentem o acesso a energias renováveis e incentivem o uso sustentável de materiais, incluindo a circularidade de recursos e a adoção de alternativas de baixo carbono na indústria. Já o terceiro eixo de ação, **Sistemas Urbanos**, promove soluções para tornar as cidades mais sustentáveis e inclusivas.

Os projetos são selecionados para dialogar com essas dimensões e promover impacto através da produção de conhecimento, *advocacy*, investimento direto e fortalecimento institucional.

Com parcerias e ações colaborativas, transformamos ideias em impacto, conectando pessoas, comunidades e negócios para gerar resultados positivos e construir um Brasil mais sustentável.

Mensagem da Administração

FOMENTANDO O FUTURO



Por **RODOLFO VILLELA MARINO**,
presidente do Conselho de
Administração do Instituto Itaúsa e
diretor vice-presidente da Itaúsa

A Itaúsa tem como propósito investir com responsabilidade e ser um agente de transformação, impulsionando a criação de valor sustentável para a sociedade, suas investidas e acionistas. Para isso, mantemos o olhar atento para o presente e futuro. Foi essa visão que nos levou à criação do Instituto Itaúsa, uma estrutura dedicada a contribuir para o desenvolvimento do Brasil, promovendo a transformação da economia nacional em direção a um modelo mais produtivo, sustentável e inclusivo.

Acreditamos na necessidade de uma transição para uma economia que seja positiva para o clima, a natureza e as pessoas. O Instituto Itaúsa nos permite apoiar iniciativas que alinham crescimento econômico à preservação ambiental, enquanto fortalece o diálogo da Itaúsa com a sociedade brasileira. Essa conexão amplia nossa compreensão sobre os desafios e oportunidades do futuro, contribuindo para decisões de negócios mais alinhadas com o desenvolvimento sustentável.

O ano de 2024 foi especialmente marcante para o Instituto Itaúsa. Nosso primeiro ano de atuação exigiu a consolidação de práticas robustas de governança e

compliance. Esse avanço não foi apenas operacional; representou a construção de uma base sólida que nos permite atuar de forma estratégica e eficiente, garantindo que nossos processos estejam alinhados com os objetivos que definimos como instituição.

Ao longo do ano, colocamos em movimento a estratégia de investimento social que desenhamos para o Instituto, o que se refletiu na escolha dos projetos que apoiamos. Focamos em iniciativas voltadas à Conservação do Meio Ambiente e ao fortalecimento da Produtividade & Sustentabilidade.

Dedicamos um esforço especial a esta última frente justamente por se tratar de um tema ainda emergente no Brasil e no mundo, e por ser um tema fundamental para enfrentar desafios globais interconectados. O Instituto Itaúsa trabalha com uma abordagem integrada do binômio produtividade & sustentabilidade, reconhecendo que o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental com fortalecimento social não são objetivos mutuamente exclusivos, mas sim interdependentes. Para fazer

dessa visão uma realidade, apoiamos e investimos em iniciativas que gerem ganhos simultâneos de produtividade e sustentabilidade, entendendo que essa sinergia é essencial para o progresso sustentável do Brasil.

Este ano também celebramos a chegada de dois conselheiros independentes ao nosso Conselho de Administração: Rachel Biderman e Pedro Wongtschowski. Suas experiências e visões serão fundamentais para fortalecer ainda mais nossa governança e ampliar nosso impacto. Agradecemos e damos as boas-vindas a ambos, certos de que suas contribuições serão valiosas para os desafios e oportunidades que temos pela frente.

Agradecemos aos nossos parceiros, a toda a equipe da Itaúsa e aos nossos acionistas pelo ano de 2024. Foi um período de muito aprendizado e crescimento, e esperamos que essa base nos permita uma atuação ainda mais relevante em 2025, um ano estratégico para o Brasil. Seguimos comprometidos em contribuir para uma economia mais produtiva e sustentável.

Boa leitura!



Editorial

O PRIMEIRO ANO DO INSTITUTO ITAÚSA: AVANÇOS E DESAFIOS RUMO À SUSTENTABILIDADE

Por MARCELO FURTADO, diretor executivo do Instituto Itaúsa e head de sustentabilidade da Itaúsa

O ano de 2024 foi marcado pelo aumento de eventos climáticos extremos com impactos diretos no Brasil, das enchentes no Rio Grande do Sul à seca na Amazônia e aos incêndios florestais em diversas regiões do país. Ultrapassamos a marca histórica de 1,5°C de aumento na temperatura média global, definida no Acordo de Paris como limite crítico para conter o aquecimento do planeta. No cenário global, a instabilidade geopolítica se aprofundou, acompanhada pela inflação persistente e desaceleração econômica. Por outro lado, a cúpula do G20 avançou ao incorporar os Princípios da Bioeconomia, reforçar o combate à pobreza e à fome e reafirmar compromissos com a ação climática e a transição energética.

Foi nesse contexto desafiador que o Instituto Itaúsa completou seu primeiro ano de operação, estruturando um portfólio de projetos alinhados à sua missão e ao momento atual. A trajetória de 2024 está registrada neste relatório, que não apenas apresenta nossa atuação ao longo do ano, mas também amplia o debate sobre temas centrais para a sustentabilidade no Brasil. Compartilhamos como a ciência e o conhecimento podem orientar políticas e investimentos para a Amazônia, exploramos o papel do fomento a negócios e empreendedores na transição para uma economia sustentável e discutimos a urgência da justiça climática no Brasil e no mundo.

Também abordamos a produção sustentável de alimentos e a regeneração dos ecossistemas, reforçando a necessidade de integrar conservação e produtividade. Além disso, registramos nossa atuação em situações emergenciais, como as enchentes no Rio Grande do Sul e os incêndios florestais em diversas regiões do país, destacando os esforços de mitigação e recuperação. Para enriquecer essa reflexão, o relatório traz entrevistas com alguns dos nossos parceiros e apoiadores, que compartilham suas visões sobre os desafios e oportunidades na construção de um futuro mais sustentável.

Filantropia com foco em inovação

O Instituto Itaúsa nasceu para apoiar iniciativas que podem ganhar escala ou que estão na fronteira da filantropia, seja por meio de investimentos com parceiros ou de investimentos diretos. Buscamos replicar a eficiência na alocação de recursos que caracteriza a Itaúsa, garantindo que o capital filantrópico seja direcionado estrategicamente para gerar impacto real e duradouro. Para isso, apostamos na colaboração e construímos parcerias com organizações da sociedade civil, universidades, empresas e *think tanks*, sempre buscando formas de ampliar resultados e destravar agendas.

Acreditamos que reunir diferentes perspectivas em um debate aberto e qualificado é essencial para impulsionar inovações e dar consistência a projetos de médio e longo prazo. A filantropia e o investimento de impacto desempenham um papel estratégico nesse processo, transformando desafios em oportunidades concretas. Seguiremos nessa jornada para contribuir com a transição do Brasil rumo a uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas.





Os próximos passos

O trabalho iniciado em 2024 com o apoio ao G20 e aos laboratórios de inovação financeira para o clima e a natureza seguirá ao longo de 2025, um ano especialmente estratégico para o Brasil, que será sede da 30ª Conferência Internacional do Clima (COP30) e reunirá 195 países em Belém (PA) para debater as mudanças do clima. Nossa atuação se estenderá ao longo do ano, promovendo o Brasil como um polo de soluções para as clima, natureza e pessoas. Para o Instituto Itaúsa, mais importante do que o evento em si, é a construção de soluções concretas e de pautas estratégicas que o Brasil possa levar à comunidade internacional – seja para atrair investimentos, seja para criar oportunidades em uma economia mais sustentável.

Outro eixo de atuação que seguirá em expansão é o apoio ao desenvolvimento de dados e metodologias para cidades mais sustentáveis, como ocorreu em

2023 com o apoio ao desenvolvimento do Índice de Vulnerabilidade Climáticas dos Municípios, do Instituto Votorantim e, em 2024, com o Índice de Progresso Social (IPS), produzido pelo Amazônia 2030. Com o início de novos mandatos municipais em 2025, enxergamos oportunidades para contribuir com a formulação de planos de ação voltados para emergências climáticas e o fortalecimento da transição dos sistemas urbanos. As cidades brasileiras mais expostas aos impactos das mudanças climáticas precisam de soluções que promovam adaptação e resiliência. Investir em infraestrutura sustentável, gestão de riscos e redução da vulnerabilidade social será fundamental para garantir cidades mais preparadas e capazes de transformar desafios em oportunidades de desenvolvimento.

Em 2025, a Itaúsa celebrará 50 anos de história, um marco que reflete seu legado de investimentos de longo

prazo e geração de valor para os nossos acionistas e para o Brasil. O Instituto Itaúsa vem se somar a essa trajetória, ampliando esse impacto por meio da filantropia e do apoio a iniciativas que promovem a sustentabilidade e a inovação. Nesse contexto, iniciamos um processo de aproximação com as ações filantrópicas das empresas investidas da Itaúsa, fortalecendo parcerias estratégicas e compartilhando experiências para ampliar nossa atuação.

Esperamos que este relatório não seja apenas um registro do nosso primeiro ano de atuação, mas também um convite para refletir, trocar ideias e imaginar caminhos possíveis para um Brasil mais sustentável e produtivo. Seguiremos compartilhando aprendizados e conectando pessoas, conhecimento e investimentos para transformar desafios em oportunidades. Convidamos você a acompanhar essa jornada e a se engajar conosco nessa construção.



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Entrevista: Fernanda Caramuru e Priscila Grecco

INTEGRAÇÃO E SINERGIAS: O INSTITUTO ITAÚSA EM SUA JORNADA RUMO À EXCELÊNCIA

Em seu primeiro ano completo de atuação, o Instituto Itaúsa encerra 2024 demonstrando uma combinação importante: operação integrada à Itaúsa e aproveitamento da expertise consolidada do grupo. Nesta entrevista, Fernanda Caramuru, diretora jurídica, de riscos e compliance, e Priscila Grecco, diretora de administração e finanças da Itaúsa, falam sobre como o Instituto alinha uma estrutura eficiente a processos de primeira linha e mostram que, na interseção entre o novo e a experiência, o Instituto Itaúsa dá sinais de ter encontrado o caminho para transformar boas intenções em impacto real.





Fernanda Caramuru

Priscila Grecco

Qual a vantagem da integração operacional entre a Itaúsa e o Instituto Itaúsa?

FERNANDA: A governança robusta é o primeiro grande benefício. Desde a concepção do estatuto, nosso foco foi alinhar projetos apoiados à estratégia de sustentabilidade da Itaúsa. O cuidado com as diretrizes iniciais garante que o Instituto seja uma peça integrada a um plano maior.

PRISCILA: Começamos a operar já com processos financeiros no mesmo nível da Itaúsa, o que

traz eficiência e segurança. Tudo isso economiza tempo das equipes e garante a confiabilidade das informações gerenciadas. A análise de risco financeiro dos projetos garante uma alocação eficaz dos recursos e apoia as áreas de Comunicação e Relações com Investidores na prestação de contas aos acionistas. Essa estrutura permite acompanhar o impacto das ações e o monitoramento dos avanços da nossa estratégia de sustentabilidade.

Do ponto de vista de operações e governança, o que marcou 2024 para o Instituto?

FERNANDA: O ano trouxe avanços importantes, como o refinamento dos parâmetros de seleção de projetos, incluindo uma análise de risco reputacional. Também avançamos na construção dos parâmetros de monitoramento da execução e dos impactos trazidos pelos projetos apoiados. Um marco adicional foi o reconhecimento oficial do Instituto como Entidade Ambientalista, por meio da obtenção do Certificado de Reconhecimento perante a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística Pública do Estado de São Paulo. Esse reconhecimento reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e contribui para otimizar o direcionamento dos recursos, que agora podem ser integralmente aplicados nos projetos selecionados.

PRISCILA: O fato de termos gerenciado um orçamento de 50 milhões de reais em 2024 também foi um marco. Executar um orçamento bem maior do que o do ano anterior, em que o Instituto só atuou no último trimestre, nos permitiu colocar à prova todos os processos e controles que havíamos desenhado, e os resultados nos deixam confiantes.

De que forma o Instituto contribui para geração de valor na *holding*?

PRISCILA: O Instituto complementa a agenda de sustentabilidade da Itaúsa e atua em áreas pouco exploradas por outros institutos no Brasil, como o tema de produtividade & sustentabilidade. Essa abordagem inovadora inspira outras empresas do mercado e do próprio portfólio em relação a uma agenda que precisa do esforço e do comprometimento de todos.

FERNANDA: A atuação focada em clima, natureza e pessoas consolidou o campo de atuação do Instituto como um complemento perfeito à estratégia da *holding*. Hoje, o olhar sobre sustentabilidade está mais apurado, tanto na Itaúsa quanto em suas investidas.



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Produtividade & Sustentabilidade

O INSTITUTO ITAÚSA RUMO A UMA NOVA FRONTEIRA

Em 2024, o Instituto Itaúsa iniciou um movimento importante ao criar um grupo de trabalho¹ dedicado a explorar o binômio produtividade & sustentabilidade – dois pilares que, juntos, podem redesenhar o futuro econômico do Brasil. A proposta é simples, mas ambiciosa: transformar desafios ambientais em oportunidades de crescimento.

Vicente Assis, conselheiro da Itaúsa e membro do grupo, destaca o papel do Instituto em fomentar discussões plurais e relevantes. “Mais do que respostas, esse processo nos ajudou a fazer melhores perguntas. Entender como alinhar a valorização do capital natural à produtividade é uma tarefa complexa e urgente”, afirma.

¹ Participaram do Grupo de Trabalho: Annelise Vendramini, Juliano Assunção, Marcelo Furtado, Natalia Cerri, Pedro Wongtschowski, Rodolfo Villela e Vicente Assis.

Ao longo do ano, o grupo se debruçou sobre uma série de iniciativas: uma nota conceitual que estabeleceu diretrizes estratégicas, entrevistas com especialistas de diversas áreas, e dois *workshops* que reuniram especialistas de destaque. O primeiro contou com economistas com trabalhos relevantes na intersecção entre economia, clima e natureza; o segundo trouxe formuladores de políticas públicas de setores como saúde, finanças e saneamento. Esse percurso culminou em um evento que reuniu representantes do governo federal, representantes do setor privado, academia e sociedade civil, reforçando nossa percepção de que o Instituto pode ser um articulador chave em soluções para o desenvolvimento sustentável do Brasil.



A transição para uma economia verde depende de investimentos que combatam o esgotamento dos recursos naturais, requalificando seu uso por meio da inovação e da criação de novas formas mais eficientes de produzir e consumir.

Vicente Assis
Conselheiro da Itaúsa

Uma oportunidade em meio à crise

A crise climática e a perda de biodiversidade são, hoje, realidades inescapáveis. O aumento dos eventos climáticos extremos deixou claro que ações de mitigação, bem como de adaptação e proteção das populações vulneráveis, são urgentes. Mas essas demandas também trazem oportunidades: a de alocar melhores recursos humanos e financeiros e, sobretudo, de inovar.

O Brasil está em uma posição única para contribuir com essa transição global. Com potencial para oferecer soluções de baixo carbono em setores como indústria, transporte, produção de alimentos e conservação florestal, o país, no entanto, apresenta desafios históricos relacionados à produtividade. O crescimento econômico tem sido, em grande parte, sustentado

pela expansão populacional e por importantes políticas redistributivas, mas faltam incentivos consistentes para inovação, o que impede que continuemos crescendo.

Nesse contexto, o binômio produtividade & sustentabilidade é fundamental, por alinhar prosperidade econômica com práticas sustentáveis, o que certamente posicionará o Brasil como protagonista na agenda climática global e promoverá o bem-estar social dos brasileiros. “Para nós, do Instituto Itaúsa, esses dois temas são indissociáveis”, reforça Assis. “A transição para uma economia verde depende de investimentos que combatam o esgotamento dos recursos naturais, requalificando seu uso por meio da inovação e da criação de novas formas mais eficientes de produzir e consumir”.

Três eixos para a ação

Depois de meses de escuta ativa e reflexão, o Instituto Itaúsa estruturou sua agenda em três transições-chave, que também fundamentam a teoria da mudança do Instituto. O primeiro eixo, **Uso do Solo, Água e Sistemas Alimentares**, visa apoiar uma agricultura resiliente e produtiva, aproveitando áreas já abertas e restaurando ecossistemas vitais. Práticas sustentáveis, logística eficiente e marcos regulatórios sólidos são cruciais para garantir tanto a segurança alimentar quanto a conservação ambiental.

No eixo **Energia e Materiais**, o foco está em acelerar a adoção de fontes renováveis e materiais sustentáveis. A eficiência energética e a redução de emissões de carbono caminham lado a lado com a inovação em processos industriais, fortalecendo a competitividade do Brasil.

Em **Sistemas Urbanos**, o Instituto aposta em projetos que transformem as cidades em espaços mais inclusivos, eficientes e resilientes. Infraestrutura básica de qualidade, mobilidade urbana eficaz e adaptação a eventos climáticos extremos são prioridades. Nosso objetivo é criar ambientes urbanos que promovam bem-estar para todos e produtividade.

No entanto, para que essas transições se consolidem de maneira efetiva, é essencial considerar fatores estruturais que influenciam diretamente a produtividade e a sustentabilidade. Infraestrutura adequada, ambiente de negócios favorável, políticas fiscais bem calibradas e uma força de trabalho capacitada são elementos que criam as condições necessárias para o avanço dessas agendas. Por isso, o Instituto Itaúsa também investe em temas transversais que fortalecem essas condições estruturais, promovendo conhecimento, inovação e articulação de atores para impulsionar mudanças sistêmicas que viabilizem uma economia mais produtiva e sustentável.

NOSSO COMPROMISSO COM O FUTURO

O Instituto Itaúsa é parte de um grupo de empresas que lideram diversos setores da economia nacional. Esse DNA de ator econômico traz a responsabilidade – e a oportunidade – de impulsionar mudanças reais. “Sabemos que nenhuma instituição resolve isso sozinha”, pondera Assis, “mas acreditamos na transição para uma economia produtiva e positiva para o clima, natureza e pessoas. E queremos estar na linha de frente dessa transformação.”

O Instituto Itaúsa entende que promover a integração entre produtividade e sustentabilidade é essencial para o futuro do Brasil. Esse compromisso exige visão estratégica, uso de dados qualificados e articulação de alianças que aprimorem o desenho de políticas públicas e projetos da sociedade civil. Mais do que apoiar iniciativas, buscamos catalisar inovações e destravar agendas que impulsionem a transição para uma economia produtiva e positiva para o clima, natureza e pessoas.



Atuação em emergências climáticas

O INSTITUTO ITAÚSA NA LINHA DE FRENTE

Os eventos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais frequentes, e o Brasil enfrentou dois grandes desafios em 2024: as enchentes no Rio Grande do Sul e os incêndios florestais em várias regiões do país. O Instituto Itaúsa atuou com agilidade e eficiência, mobilizando recursos e parcerias para mitigar os impactos imediatos e apoiar a recuperação das comunidades afetadas.



Foto do Município de Arroio do Meio na Região do Vale do Taquari (RS) após as enchentes.

Resposta coordenada às enchentes no Rio Grande do Sul

Entre abril e maio, o Rio Grande do Sul sofreu com enchentes severas que desalojaram mais de meio milhão de pessoas em 478 municípios — praticamente todo o estado foi afetado. As chuvas destruíram mais de 400 escolas, danificaram outras 843 e comprometeram o funcionamento de mais de 3 mil estabelecimentos de saúde. O estado de calamidade pública foi decretado.

Para enfrentar esse cenário, o Instituto Itaúsa adotou uma abordagem estruturada em três frentes: resposta imediata à emergência, retomada dos serviços essenciais e recuperação econômica. Essa estratégia foi colocada em prática com o apoio ao Movimento União BR, que já estava atuando na linha de frente e havia mobilizado diversos parceiros, como o Itaú, para ampliar o alcance das ações.

Na fase emergencial, foram distribuídas cestas básicas e itens essenciais como purificadores de água, kits de higiene, calçados, cobertores,

barracas e colchões, beneficiando pessoas em diferentes municípios. Na área da saúde, o Instituto apoiou a implementação das Carretas da Saúde, que ofereceram atendimento médico, odontológico, assistência social e psicológica, realizando mais de 13,5 mil atendimentos nos primeiros três meses.

Com a estabilização da situação, o foco passou para a retomada dos serviços essenciais. O Instituto financiou a reconstrução de escolas em Cerro Branco, Santa Maria e Santa Cruz do Sul. Na área de habitação, apoiou a construção de casas em Bom Retiro do Sul e em Muçum, como parte do Projeto Legado.

Para impulsionar a recuperação econômica, o Instituto promoveu uma iniciativa em parceria com o Grupo Gaia: o investimento no Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) Reconstrução RS. Esse título de renda fixa financiou a recuperação de três cooperativas agrícolas, permitindo a retomada das atividades produtivas, o abastecimento rápido de alimentos para comunidades e escolas e o fortalecimento da economia local.

Combate articulado aos incêndios florestais

Após as enchentes no Sul, o país enfrentou uma temporada crítica de incêndios florestais. Em 2024, foram registrados 278,3 mil focos de incêndio, um aumento de 46,5% em relação ao ano anterior, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Instituto Itaúsa, atento à gravidade da situação, reuniu especialistas e parceiros para identificar as melhores formas de atuação.

Três áreas foram consideradas prioritárias: o uso de tecnologia para monitoramento e identificação rápida dos focos, campanhas de comunicação para conscientizar sobre os riscos do manejo inadequado do fogo e, principalmente, o fortalecimento de brigadas comunitárias para o combate direto aos incêndios.

“Comunidades locais como indígenas, quilombolas, agricultores e ribeirinhos conseguem chegar rapidamente ao foco do incêndio e usam uma inteligência própria e conhecimento profundo do território para localizar as áreas mais críticas e agir com efetividade”, destaca Marcelo

Furtado, *head* de Sustentabilidade da Itaúsa e diretor executivo do Instituto Itaúsa.

O Instituto concentrou seus recursos no fortalecimento e estruturação das Brigadas Voluntárias e Comunitárias, uma iniciativa do Fundo Casa Socioambiental. Essas brigadas, formadas por associações comunitárias, indígenas, agricultores, quilombolas, pescadores, ribeirinhos e caiçaras, são fundamentais pela sua capacidade de resposta rápida e pelo conhecimento profundo do território.

CONSTRUINDO RESILIÊNCIA PARA O FUTURO

A atuação do Instituto Itaúsa frente a essas emergências climáticas vai além de uma resposta pontual. Reflete um compromisso contínuo com a sustentabilidade e o fortalecimento das comunidades brasileiras. Ao alinhar suas ações à recuperação imediata, à reativação de serviços essenciais e ao estímulo da economia local, o Instituto contribuiu para soluções de impacto duradouro. Mais do que mitigar crises, o objetivo é preparar as regiões afetadas para enfrentar futuros desafios climáticos com maior resiliência.

Treinamento de brigadistas no
Parque Estadual do Ibitipoca (MG).
Foto: Clarice Nascimento Lantelme Silva





Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Mobilizando financiamento: soluções para o clima, a natureza e as pessoas

O BRASIL NO CENTRO DO PALCO CLIMÁTICO

Com o Brasil na presidência do G20, fórum de cooperação econômica internacional que reúne os maiores países do mundo, em 2024 e como país-sede da COP 30 em 2025, o País ocupa uma posição de destaque raramente vista na arena internacional. O palco está montado para que o País reafirme sua relevância como um dos protagonistas na transição para uma economia de baixo carbono. E as oportunidades não são poucas: de exportar soluções baseadas na natureza a abrir caminhos para novas formas de financiamento climático, a agenda do país alinha urgência global com necessidade local.

Em 2024, o Instituto Itaúsa atuou como catalisador desse movimento. Em parceria com os institutos Clima e Sociedade (iCS), Arapyauú, AYA, *Open Society Foundations* (OSF) e Uma Concertação pela Amazônia, apoiou a realização do **Fórum de Finanças Climáticas** e ajudou a produzir estudos oficiais que embasaram os debates do *Sustainable Finance Working Group* do G20. O foco foram três temas basilares, quando o assunto é economia verde: Financiamento Climático, Bioeconomia e Soluções Baseadas na Natureza (SbN).

Entre as conquistas mais visíveis obtidas durante o G20, está a aprovação de um roteiro para otimização do acesso aos Fundos Climáticos Internacionais que, juntos, reúnem um capital de mais de 10 bilhões de dólares para financiar projetos climáticos. A proposta brasileira para simplificar os trâmites de acesso a esses recursos virou uma peça central na declaração final do evento. Foi um reconhecimento tácito de que o atual labirinto burocrático precisa de reforma, especialmente se quisermos que o dinheiro chegue onde é mais necessário: os países em desenvolvimento.

“Conseguir incluir esses tópicos na declaração final foi um resultado bastante satisfatório para o G20 brasileiro, celebra Lucca Rizzo, especialista em finanças climáticas do iCS. “Isso demonstra que os países do bloco, que muitas vezes integram a governança dos fundos, apoiam as reformas operacionais propostas pelo nosso estudo técnico”. A reforma ganhou tração rápida com os fundos climáticos multilaterais, que se comprometeram a acelerar mudanças nos processos de liberação de recursos.

Pequenas e médias empresas na economia de transição

Pequenas e médias empresas (PMEs), responsáveis por aproximadamente 80% do setor empresarial brasileiro e uma parte significativa das emissões globais, também ganharam espaço no debate. O estudo *Sustainability Reporting in the Digital Age* abordou um ponto crítico: como simplificar a vida dessas empresas para que elas adotem relatórios de sustentabilidade sem cair na armadilha dos custos proibitivos? A resposta, segundo os pesquisadores, está na digitalização. Inteligência artificial, tokenização de ativos e taxonomias abertas formam a espinha dorsal das recomendações, que incluem também capacitação técnica e a construção de infraestruturas digitais públicas para democratizar o acesso.

O estudo, desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS) em parceria com a FGV Direito SP, foi apresentado aos membros do G20 e serviu como base para as discussões técnicas sobre o tema. A pesquisa evidenciou



que a integração de ferramentas tecnológicas à agenda das PMEs é uma área em expansão, com oportunidades promissoras em diversos países do bloco. No Brasil, essa questão ganhará ainda mais relevância com a entrada em vigor das novas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que exigirão das empresas listadas a divulgação de informações sobre sustentabilidade. Em uma etapa posterior, essas empresas, incluindo as PMEs, também precisarão reportar as emissões de carbono de toda a sua cadeia de valor.

Bioeconomia: caminho para um futuro sustentável com liderança brasileira

A bioeconomia, um modelo de produção industrial baseado no uso de recursos biológicos, desponta como uma das grandes apostas para um futuro mais sustentável. Essa abordagem inovadora busca unir crescimento econômico e conservação ambiental, promovendo a substituição de recursos fósseis e não renováveis por alternativas mais sustentáveis, além de impulsionar sistemas de produção alinhados aos princípios da sustentabilidade.

Detentor da maior biodiversidade do planeta, o Brasil tem potencial para ser um líder global desse setor, que pode alcançar um valor de mercado de 30 trilhões de dólares até 2050, representando cerca de um terço da economia mundial. Combinando agricultura, indústria e inovação, o país tem o potencial de produzir alimentos, fibras e energia sustentáveis, além de avançar na química verde e na criação de novos insumos.

No G20, o tema ganhou destaque nas discussões técnicas do *Sustainable Finance Working Group* (SFWG) e, sobretudo, com a criação da Iniciativa de Bioeconomia, um novo grupo de trabalho que aprovou princípios gerais para a caracterização dessas atividades. Os líderes do G20 reconheceram a importância da iniciativa para impulsionar o avanço da bioeconomia nos países do bloco. Além disso, a África do Sul, que sediará a próxima cúpula de parlamento do G20, decidiu dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Brasil, estabelecendo-o como uma prioridade em 2025.



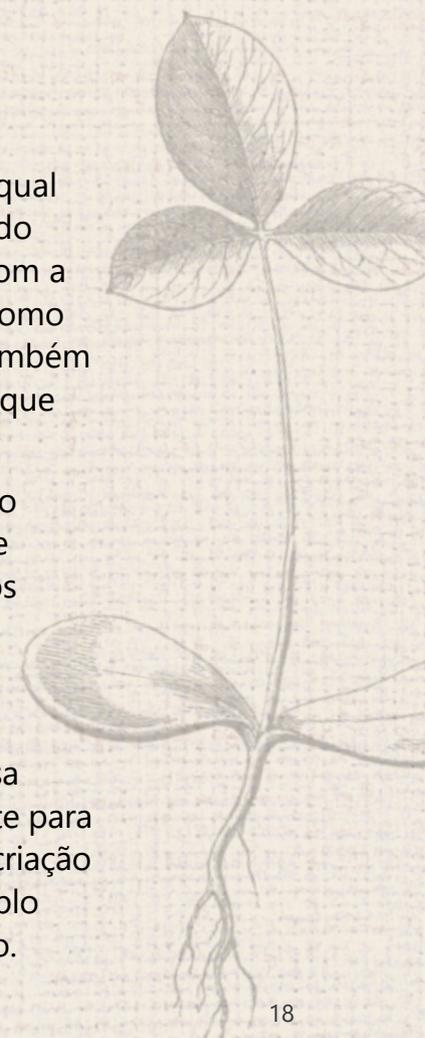
Equipe de pesquisa do Instituto Escolhas visitando área de produção de soja no Mato Grosso.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA: REPRODUZINDO O QUE HÁ DE MELHOR

As Soluções Baseadas na Natureza (NbS) foram outro tema para o qual o Brasil contribuiu de maneira significativa durante o G20. Um estudo apoiado pelo Instituto Itaúsa e coordenado pelo iCS, em parceria com a Presidência do Brasil no evento, trouxe um olhar detalhado sobre como financiar essas soluções. Ele aborda não apenas os desafios, mas também os mecanismos financeiros necessários para dar escala a iniciativas que conciliem preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Embora ofereçam benefícios claros, aliando ações de enfrentamento à crise climática ao potencial de gerar ganhos sociais, econômicos e ambientais, as NbS ainda enfrentam barreiras significativas, como os altos custos iniciais, a dificuldade de atrair investidores privados e a ausência de um ambiente regulatório favorável.

Ferramentas como *blended finance* e garantias financeiras foram apontadas como essenciais para dar escalabilidade às iniciativas nessa área. O papel do setor público foi considerado igualmente importante para mobilizar novos recursos financeiros para esses tipos de projetos. A criação de mercados regulados, como o de créditos de carbono, é um exemplo chave de como os governos podem estimular o investimento privado.



Um laboratório para natureza

Outros marcos significativos apoiados pelo Instituto Itaúsa no período – vinculando os estudos técnicos apoiados na agenda do G20 a iniciativas que buscam trazer resultados concretos em projetos a serem desenvolvidos no Brasil – foram o **Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal do Brasil** e o lançamento do **Nature Investment Lab**. Este laboratório colaborativo reúne atores dos setores público e privado, com o objetivo de estruturar modelos financeiros e regulatórios para dar escala às NbS no Brasil.

O Laboratório nasce com metas ambiciosas, como a de apresentar resultados concretos na COP30, ajudando a posicionar o País como líder global em soluções sustentáveis.

Já o Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal do Brasil, uma iniciativa liderada pelo Instituto Arapyáú, e apoiada pelo Instituto Itaúsa, desponta como uma das iniciativas promissoras para enfrentar um dos grandes desafios ambientais do Brasil: reduzir as emissões provenientes do desmatamento. O projeto se apresenta como uma aposta ambiciosa para alinhar conservação ambiental e desenvolvimento econômico.

A trajetória rumo a essa meta, no entanto, exige mais do que boas intenções. Passa pela criação de políticas públicas eficazes, que desestimulem o desmatamento em larga escala, e pela implementação de mecanismos financeiros capazes de transformar a restauração florestal em uma oportunidade de geração de valor, criando modelos de negócio viáveis que não apenas travem a destruição extensiva das matas, mas também incentivem a sua recuperação.

CONSTRUINDO A TRANSIÇÃO ECONÔMICA

Enquanto o Brasil se prepara para COP30, o Instituto Itaúsa reafirma seu compromisso em apoiar o Brasil a transformar a transição verde em um projeto concreto e viável, que vá além do discurso. O País tem a oportunidade de se afirmar como uma liderança global em soluções para o enfrentamento das crises do clima e da natureza. Com o engajamento de PMEs, o apoio de fundos multilaterais e o potencial das novas tecnologias, o Brasil pode mostrar que está pronto para ocupar um papel de protagonismo nesse cenário.



Lançamento do Nature Investment Lab durante a Semana do Clima de Nova York



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Produzindo alimentos e regenerando a natureza

CULTIVANDO SOLUÇÕES: A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS E A REGENERAÇÃO DO PLANETA

A produção de alimentos ocupa um lugar central na luta contra a crise climática e na recuperação de ecossistemas degradados. Este é um desafio particularmente relevante frente à intensificação do aquecimento global e o aumento da frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos. Projetos que impulsionam a transição para sistemas agrícolas sustentáveis e inclusivos não apenas prometem transformar a economia rural, mas também reduzir emissões de gases de efeito estufa e fortalecer a segurança alimentar, harmonizando produtividade e conservação ambiental. O Instituto Itaúsa, ao apoiar iniciativas que integram práticas regenerativas, inovação, produtividade e inclusão produtiva, está colaborando para moldar um sistema alimentar mais resiliente, adequado às demandas climáticas e à sustentabilidade econômica.

O berço de uma nova agricultura: um laboratório de possibilidades

No segundo semestre de 2024, o campus Lagoa do Sino da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) viu 40% de sua área de plantio na Fazenda Escola transformada em um experimento pioneiro: um modelo regenerativo e orgânico para o cultivo de grãos. Esse projeto de **transição da Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS) para um Sistema Agrícola Orgânico e Regenerativo** é conduzido pela UFSCar, em parceria com o Instituto Folio, e se estenderá até 2029. A iniciativa, que conta com o apoio do Instituto Itaúsa e do Instituto Ibirapitanga, busca substituir gradualmente o uso intensivo de agrotóxicos, como inseticidas e fungicidas, por bioinsumos e práticas como a compostagem e a rotação de culturas, que aumentam a saúde do solo e contribuem para o sequestro de carbono. Além disso, novos implementos agrícolas têm sido testados para remoção de plantas espontâneas sem aplicação de herbicidas.

Luis Barbieri, sócio fundador do Instituto Folio e um dos coordenadores do projeto, explica que o campus Lagoa do Sino possui condições privilegiadas para testar este novo modelo agrícola. Localizada no sudoeste de São Paulo, entre a Mata Atlântica e o Cerrado, a região oferece um ambiente ideal para o plantio de grãos, cultura que representa 80% das áreas cultivadas no Brasil. “O fato de trabalharmos dentro de uma instituição acadêmica confere ao projeto outras duas vantagens importantes: a possibilidade de ajudar a reformular o ensino e a definir novos rumos para as áreas de pesquisa e extensão na área da agronomia”, completa Barbieri.

Na opinião de Barbieri, o principal desafio da transição é cultural. “É preciso entender que existem múltiplas formas de fazer agricultura, indo além do modelo praticado no Brasil nas últimas cinco décadas. O segundo desafio é oferecer soluções seguras e lucrativas para que os produtores rurais adotem esse novo paradigma agrícola.”



Retirada de amostras de solo para análise física na Fazenda Escola Lagoa do Sino.



Nodução em variedade não transgênica de Soja
Regenerativa Orgânica - UFSCar Campus Lagoa do Sino



Reunião de estruturação
inicial do projeto



Mapa do Campus Lagoa do Sino com divisão
em zonas de manejo que serão analisadas ao
longo dos 5 anos do projeto

Do conhecimento à ação: impulsionando a agricultura sustentável no Brasil

O investimento em pesquisa, como ponte para a agricultura do futuro, também conta com o reforço de uma segunda iniciativa apoiada pelo Instituto Itaúsa e pela Porticus em 2024. O Instituto Escolhas, especializado em estudos econométricos, lançará uma série de seis **estudos que cobrem diferentes aspectos da produção agrícola no Brasil**: o panorama atual e futuro da produção de grãos no Brasil; os desafios para a transição em direção à produção orgânica; um levantamento sobre o arcabouço institucional, os marcos regulatórios existentes e os instrumentos de financiamento; a dinâmica dos sistemas alimentares da região Norte, e os instrumentos de incentivo e recursos disponíveis para pequenos produtores desenvolverem sistemas agroflorestais na Amazônia.

Encerrada a fase de pesquisa, os resultados serão apresentados em eventos que reunirão *stakeholders* e tomadores de decisão de cada setor. A intenção é alimentar o debate sobre os principais desafios e oportunidades para a transição, além de discutir caminhos concretos para transformar conhecimento em prática.

Com essas iniciativas, o Instituto Itaúsa e seus parceiros estão plantando as sementes de um futuro no qual a produção de alimentos e a preservação ambiental possam andar lado a lado, enfrentando de frente os desafios climáticos e sociais do nosso tempo.



Banco de imagens Instituto Itaúsa

Construindo convergências na Amazônia:

CIÊNCIA, EVIDÊNCIAS E DIÁLOGO NO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

A Amazônia apresenta-se como um dos maiores desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Ao apoiar projetos que integram ciência, evidências e diálogo multissetorial, o Instituto Itaúsa promove a construção de soluções duradouras e convergentes para a região, aliando desenvolvimento econômico, justiça social e conservação ambiental.

Uma iniciativa conjunta de organizações como Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), PUC-Rio, *Climate Policy Initiative* (CPI) e o Centro de Empreendedorismo da Amazônia, o projeto Amazônia 2030 busca impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, com foco na sustentabilidade ambiental e no aumento da produtividade econômica. O Instituto Itaúsa apoia a iniciativa desde 2023, reforçando seu compromisso com projetos voltados ao desenvolvimento da região. Desde sua criação em 2020, o Amazônia 2030 tem produzido estudos, colaborado na implementação de políticas públicas e oferecido cursos para líderes regionais, com o objetivo de alcançar desmatamento zero, conservar a biodiversidade e reduzir drasticamente as emissões até 2030

Para Beto Veríssimo, pesquisador do Imazon e um dos coordenadores do projeto, entender a complexidade da região amazônica é essencial para encontrar soluções eficazes. “Em 2024, a Amazônia foi responsável por metade das emissões de gases de efeito estufa do Brasil, mas gerou apenas 9% da riqueza econômica do País, um paradoxo que caracteriza a baixa produtividade da economia da região”, explica Veríssimo.

Veríssimo aponta três frentes de ação fundamentais: combater o desmatamento, ordenar o território e criar áreas protegidas, e desenvolver a região. O Amazônia 2030 já produziu 71 relatórios, fruto do trabalho de mais de 100 pesquisadores de diversos centros de pesquisa brasileiros, delineando caminhos para que a região reduza suas emissões e gere riqueza, tanto nas cidades quanto nas florestas.

Nas cidades, que concentram 76% da população amazônica, a retenção de talentos é um desafio devido à escassez de oportunidades e problemas estruturais como falta de saneamento básico, de acesso à água limpa e de educação de qualidade, além da alta taxa de gravidez precoce e da violência generalizada. Dados do Índice de Progresso Social da

Amazônia (IPS Amazônia) mostram que 98,5% dos municípios da região têm um progresso social inferior à média nacional, sendo que o próprio Brasil hoje ocupa a 46ª posição global.

Nas florestas, o potencial econômico da Amazônia pode ser alavancado utilizando mecanismos dos mercados de carbono, investindo na restauração florestal, aproveitando áreas já desmatadas e aumentando a exportação de produtos agroflorestais e compatíveis com a floresta, como açaí, castanha-do-pará e peixes.

Alguns estudos do Amazônia 2030 já geram um impacto concreto. Esse é o caso, por exemplo, da criação de um guia com 80 produtos florestais, atualmente utilizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações (Apex) para orientar o aumento das exportações brasileiras. “Os produtos florestais movimentam 200 bilhões de dólares por ano, e a participação do Brasil nesse mercado é de apenas 300 milhões”, destaca Veríssimo. “Nosso foco é tentar levantar e resolver os entraves que impedem que o País conquiste uma fatia maior deste mercado”.





Banco de imagens Instituto Itaúsa

Tecendo o futuro das Amazônias

Outro destaque entre as iniciativas voltadas à região amazônica e apoiadas pelo Instituto Itaúsa em 2024 é o projeto Uma Concertação pela Amazônia. Com base em cinco eixos de ação: Desenvolvimento, Negócios, Governança, Institucional e Cultural, o projeto fez com que a Amazônia se tornasse ponto de convergência para uma rede que reúne pessoas, empresas e instituições – um grupo que, a despeito das diferenças, se propõe a encontrar caminhos para conservar a floresta e garantir um futuro digno para quem vive nela. Batizada de Uma Concertação pela Amazônia, essa rede já reúne mais de 900 lideranças que trabalham para achar novos caminhos de desenvolvimento para a região, criar pontes de diálogo e fazer com que projetos com potencial transformador saiam do papel.

O mecanismo envolve encontros temáticos com especialistas e representantes de diversos setores, além de grupos de trabalho voltados a produzir conhecimento que possa servir de base para ações concretas ou para a criação de políticas públicas. Tudo isso, levando em consideração o que a Concertação chama de “quatro Amazônias”. Esse conceito espelha a complexidade da região em termos sociais, culturais e do estado de conservação e uso da terra, dividindo-a em: áreas conservadas, áreas de transição, áreas convertidas e cidades.



FOMENTO A NEGÓCIOS E EMPREENDEDORES PARA A TRANSIÇÃO

O fortalecimento de negócios e empreendedores é um pilar essencial para a transição da economia brasileira rumo a um modelo mais produtivo e positivo para o clima, a natureza e as pessoas. Investir em inovação, estruturar cadeias de valor sustentáveis e criar acesso ao capital são passos fundamentais para que soluções econômicas e ambientais ganhem escala e gerem impacto sistêmico.

Em 2024, três iniciativas apoiadas pelo Instituto Itaúsa se destacaram nesse cenário: a Plataforma Jornada Amazônia, a Coalização pelo Impacto e *Facility* de Investimentos Sustentáveis.

Bioeconomia como caminho para a conservação e a inovação

A **Plataforma Jornada Amazônia** emerge como uma poderosa aliada no fomento da bioeconomia na Amazônia, unindo conservação florestal com inovação e empreendedorismo de impacto. Em parceria com Itaú, Fundo Vale, Bradesco, Santander e Porticus, e tem como meta, entre 2023 e 2025, mobilizar 20 mil empreendedores, capacitar três mil deles, apoiar a criação de 200 *startups* e atrair investimento para 30 negócios promissores. E os resultados obtidos nessas quatro frentes de ação, até o momento, já refletem o sucesso desse empreendimento ambicioso.

No programa **Gênese**, mais de dois mil empreendedores foram capacitados, enquanto mais de 8,6 mil, oriundos de nove estados brasileiros, foram mobilizados. O programa **Sinapse** encerrou o ano com a criação e capacitação de 140 *startups*. Marcos Aurélio Da-Ré, diretor de Economia Verde da Fundação Certi e coordenador estratégico da Jornada Amazônica, destaca o aumento

significativo na densidade tecnológica dos empreendimentos na região. Estudos do ecossistema empreendedor amazônico apontam que o número de negócios inovadores baseados na bioeconomia saltou de cerca de 60, em 2019, para cerca de 500 em 2024.

Voltado para o fortalecimento de negócios existentes, o programa **Sinergia** impactou 74 empresas. Por meio desta iniciativa, a Jornada Amazônica cria programas customizados que conectam os empreendedores com o mercado, mentores, *corporates*, investidores e distribuidores e outros parceiros em potencial.

Para Da-Ré, 2025 pode ser um ano chave para atrair o investimento corporativo para a bioeconomia na Amazônia. “A COP30 tem o potencial de ser um catalisador desse capital. Por isso, ao longo do ano, vamos investir em iniciativas de atração das *corporates* como cofinanciadoras e clientes *early adopters*, que ajudem as *startups* a desenvolverem seus produtos”, complementa.

Fortalecendo negócios de impacto nas cinco regiões do Brasil

A **Coalizão pelo Impacto**, iniciativa coordenada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), tem como missão desenvolver ecossistemas de impacto em seis cidades brasileiras, localizadas nas cinco regiões do país: Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre.

Até 2027, o projeto deve investir 34 milhões de reais para ajudar a desenvolver cerca de 600 negócios voltados à resolução de problemas socioambientais e que tenham potencial para contribuir para o crescimento do PIB local.

Já a **Facility de Investimentos Sustentáveis**, uma iniciativa do Instituto Amazônia +21, combina uma estrutura de veículos de investimento com uma plataforma catalítica para originar projetos, fornecer assistência técnica, engajar atores-chave dos setores público e privado e gerar conhecimento. O objetivo da iniciativa é impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável na Amazônia Legal por meio de operações financeiras híbridas (*Blended Finance*) em larga escala, integrando recursos públicos, privados e filantrópicos. No primeiro ciclo de investimento (2024-2027), a meta é mobilizar 600 milhões de reais em capital filantrópico e comercial.



Banco de Imagens Instituto Itaúsa

Justiça climática

A LUTA PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA NO BRASIL E NO MUNDO

A justiça climática é uma abordagem essencial para enfrentar os impactos das mudanças climáticas com foco na equidade. Trata-se de uma prioridade inadiável: garantir que os grupos mais vulneráveis – normalmente marginalizados por disparidades estruturais – tenham voz ativa, acesso a recursos e oportunidades de desenvolvimento.

Em 2024, o Instituto Itaúsa canalizou esforços a projetos que fortalecem comunidades, promovem a geração de dados e informações e estimulam o diálogo territorial em busca de soluções inclusivas e sustentáveis. O objetivo não é apenas o de ajudar a mitigar os efeitos das crises ambientais, mas sim, construir um futuro em que equidade, resiliência e desenvolvimento sustentável sejam pautados pela voz daqueles que mais sentem os efeitos das transformações no planeta.



Banco de imagens Instituto Itaúsa

Da periferia ao centro da agenda climática

O ano de 2022, marcado pela COP 27 no Egito, revelou um desconforto crônico: a baixa representatividade de pessoas negras e de moradores das periferias brasileiras nas discussões climáticas. Como debater um futuro sustentável sem incluir aqueles que mais sofrem com seus impactos? A pergunta inquietou a equipe do Instituto Decodifica que, no ano seguinte, encontrou uma resposta com a criação da **Confluência Nacional das Favelas**.

Realizada em parceria com a Corre e *Impact Beyond*, a iniciativa se propôs a aproximar quilombolas, comunidades periféricas e outros grupos vulneráveis das discussões globais sobre clima. Por meio da escuta ativa e da articulação de redes de líderes comunitários, o projeto mobilizou debates em torno de temas urgentes, incluindo mudanças climáticas, combate à

fome e à pobreza, bioeconomia e empoderamento feminino.

Eventos realizados nas cidades de Belém, Manaus, Macapá, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo culminaram em 26 recomendações entregues à delegação brasileira durante o G20 Social. Essa cúpula, criada para ampliar a participação de atores não governamentais, foi palco para que as vozes normalmente pouco representadas fossem ouvidas.

“Um dos objetivos da Confluência é fortalecer as representações regionais, e 2024 também trouxe avanços a essa agenda”, explica Mariana de Paula, diretora do Decodifica. “O apoio do Instituto Itaúsa foi fundamental para que conseguíssemos trabalhar em conjunto com organizações do Norte e do Nordeste, promovendo a troca de experiências e ajudando lideranças locais a se organizarem, coletarem dados e captarem recursos para projetos que melhorem a vida das comunidades.”

Lideranças que transformam

A crise climática torna as desigualdades estruturais que caracterizam grande parte das cidades brasileiras cada vez mais evidentes. Reconhecendo essa urgência, o Instituto Itaúsa tem apoiado iniciativas que ampliam o debate público sobre justiça climática e fortalecem lideranças locais. Entre elas, destaca-se o **Fundo Brasil de Direitos Humanos**, que, por meio do **Raízes: Fundo de Justiça Climática para Povos e Comunidades Tradicionais**, impulsiona a luta por direitos e promove alternativas econômicas baseadas em práticas ancestrais, especialmente entre povos indígenas. O Instituto também apoia o Centro Brasileiro de Justiça Climática (CBJC), que atua na inserção da população negra na agenda climática, articulando esforços em comunicação, pesquisa, incidência política e educação climática.

Ao investir nesses projetos, o Instituto Itaúsa reforça seu compromisso com uma transição climática mais inclusiva, conectando territórios periféricos, comunidades indígenas e quilombolas às discussões globais sobre o clima. Iniciativas como essas contribuem para ampliar a representatividade e garantir que soluções sustentáveis sejam construídas a partir das realidades e dos saberes de quem mais sente os impactos da crise ambiental.



Comitê de Seleção
Edital Povos Indígenas
Foto: Airan Albino



PROJETOS APOIADOS PELO INSTITUTO ITAÚSA

LEGENDA

Frente Estratégica:

- MA** Conservação do Meio Ambiente
- PS** Produtividade & Sustentabilidade

Transições Chave:

- S** Transição do Uso do Solo, da Água e dos Sistemas Alimentares
- E** Transição de Energia e Materiais
- U** Transição de Sistemas Urbanos

PS

S

CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento)

INICIATIVA APOIADA: *Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 500 mil*

A Cátedra considera fundamental reforçar os vínculos entre a agenda climática e a agenda da redução das desigualdades. Para isso, atua em três frentes: produção de conhecimento, formação de capacidades e incidência. O foco de atuação desta iniciativa é apoiar a criação de projetos que atuem sobre temas relevantes para a inclusão produtiva das populações que vivem nas áreas rurais e interioranas do Brasil, conciliando novas formas de uso dos recursos naturais com a ampliação das oportunidades para incluir as pessoas pela via do trabalho. O objetivo final é melhorar a base de informações disponíveis para tomadores de decisão públicos e privados, considerando que a convergência entre objetivos econômicos, sociais e ambientais é um desafio complexo.

MA

S

E

U

Centro Brasileiro de Justiça Climática

INICIATIVA APOIADA: *Fortalecimento institucional*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 260 mil*

Lançado em 2023, o CBJC tem como objetivo ampliar e aprofundar a compreensão pública sobre o significado da justiça climática para a população negra e afrodescendente, ampliando o debate público e influenciando políticas públicas de justiça climática e equidade racial a nível local, regional e nacional. O apoio do Instituto Itaúsa será direcionado ao fortalecimento institucional e aos quatro principais eixos do CBJC: comunicação e narrativas; pesquisa e dados; incidência política; e educação climática. *(Leia mais na página 28)*





PS

S

E

U

Climate Ventures

INICIATIVA APOIADA: *Onda Verde Insights*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 150 mil

O *Onda Verde Insights* é uma série de publicações independentes e complementares que analisam o estado atual da economia verde no Brasil, destacando suas oportunidades e os pilares essenciais para seu desenvolvimento sustentável. A edição 2024-2025 traz uma atualização da *Taxonomia Onda Verde*, um sistema de classificação pioneiro no Brasil, alinhado à *Taxonomia do Governo Federal*. Essa ferramenta foi projetada para identificar e promover atividades econômicas sustentáveis que contribuam diretamente para as metas climáticas globais.

Além disso, a edição fornecerá um panorama abrangente do *Ecosistema Onda Verde* e produzirá *insights* e análises aprofundadas sobre nichos específicos da inovação climática, com foco em *Justiça Climática*, *Climate Techs*, *Soluções Baseadas na Natureza (SbNs)* e *Sociobioeconomia Amazônica*.

PS

S

CRIA (Centro de Referência em Informação Ambiental)

INICIATIVA APOIADA: *Specieslink - Conectando Biodiversidade, Clima e Uso da Terra*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 1,5 milhão

O projeto, fruto de uma parceria entre o CRIA, o Laboratório de Física Atmosférica da Universidade de São Paulo e o projeto *MapBiomas Brasil*, foi criado para ampliar a base de dados sobre a biodiversidade brasileira e sul-americana na rede *speciesLink*. A rede, que em 2024 teve uma média diária de mais de 267 milhões de registros acessados, integra e disponibiliza mais de 18 milhões de registros de ocorrência de 325 mil espécies distintas, com 6,5 milhões de imagens associadas a cerca de 160 mil espécies – constituindo um dos acervos digitais de registros mais completos do Brasil e da *Pan-Amazônia*. O projeto visa fortalecer o CRIA institucionalmente e fomentar a inclusão de novos registros de ocorrência, dados atmosféricos e de uso e cobertura da terra, associando-os a novas ferramentas e serviços.

PS S E

Din4mo Lab

INICIATIVA APOIADA:

Jornada Go! Blended Finance

INVESTIMENTO RECEBIDO

EM 2024: R\$ 156 mil

A Jornada *Go! Blended* tem como objetivo promover o conhecimento e a prática do *Blended Finance* como alternativa para impulsionar uma economia regenerativa, menos desigual e alinhada à agenda climática. Além de disseminar conhecimento a novos públicos, a Jornada proporciona experiências imersivas para estimular a ação e o desenvolvimento de projetos financiados por estruturas de *Blended Finance*, envolvendo atores-chave de diversos setores econômicos do Brasil.



1º Encontro Presencial Jornada Go! Blended 2024.



PS MA S U

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

INICIATIVA APOIADA: *Segurança e Justiça Social como Indutoras do Desenvolvimento Sustentável e da Proteção da Amazônia*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 700 mil

O projeto propõe fortalecer as capacidades estatais para combater o crime organizado na Amazônia com três estratégias principais: produção de informações sobre a economia criminal; promoção de colaborações interinstitucionais e intergovernamentais; e documentação de políticas públicas eficazes. O objetivo é compreender os impactos da economia criminal na região, incluindo sua governança, infraestrutura, logística e suas conexões com redes internacionais de narcotráfico, desmatamento e garimpo ilegal.

PS MA S

Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras)

INICIATIVA APOIADA:
Plataforma Jornada Amazônia

INVESTIMENTO RECEBIDO
EM 2024: R\$ 2 milhões

Iniciado em 2023, o projeto atua no fortalecimento do ecossistema de negócios da bioeconomia amazônica, ainda incipiente e de pequena escala, com baixos níveis de inovação e cultura empreendedora. A iniciativa busca estruturar cadeias de valor, ampliar o pipeline de negócios sustentáveis e fomentar inovação e empreendedorismo, promovendo a competitividade econômica da floresta. *(Leia mais na página 27).*

MA S

Fundo Brasil de DH

INICIATIVA APOIADA: *Raízes: Fundo de Justiça Climática para Povos e Comunidades Tradicionais*
INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 600 mil

O projeto “Raízes – Fundo de Justiça Climática para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais” apoia a defesa dos direitos e a justiça climática e ambiental para povos indígenas e comunidades tradicionais em todos os biomas do Brasil. O fundo fornece recursos para ações de defesa territorial, proteção dos recursos naturais, desenvolvimento de alternativas produtivas e sociobioeconômicas. Com participação ativa nos debates sobre justiça ambiental, o fundo também apoia ações para respostas rápidas a emergências climáticas.

Banco de imagens Instituto Itaúsa





A foto representa o treinamento de novos brigadistas para atuar na prevenção e combate a incêndios, bem como em todas as ações do Manejo Integrado do Fogo e realização de queima prescrita de materiais combustíveis, evitando que incêndios de grandes proporções se façam. Uma terceira foto representa uma brigadista fazendo uso dos Equipamentos de Proteção Individuais, itens cruciais para garantir a segurança dos brigadistas e que também foram adquiridos com recursos do projeto apoiado pelo Fundo Casa/Instituto.

As fotos foram tiradas no Parque Estadual do Ibitipoca e entorno, em Minas Gerais.

Foto: Clarice Nascimento Lantelme Silva

MA S

Fundo Casa Socioambiental

INICIATIVA APOIADA: *Apoio Emergencial para Incêndios*

INVESTIMENTO RECEBIDO

EM 2024: R\$ 600 mil

O projeto forneceu recursos emergenciais para apoiar brigadas voluntárias e comunitárias, povos indígenas, associações e comunidades locais no combate a incêndios florestais de maneira estruturada e planejada. Ele viabiliza a reestruturação de brigadas existentes e a formação de novas, além de oferecer capacitação e implementar ações de manejo integrado do fogo. Essas medidas garantem ações eficazes de prevenção e combate aos incêndios, contribuindo para o enfrentamento de emergências climáticas e a preservação dos biomas.

MA S

Fundo Casa Socioambiental

INICIATIVA APOIADA: *Programa Mata Atlântica e Enfrentamento a Incêndios Florestais*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:

R\$ 1,5 milhão

O apoio do Instituto Itaúsa foi direcionado a duas iniciativas: o Programa Mata Atlântica, que busca conservar e restaurar a floresta por meio de projetos locais, e o Apoio a Grupos Locais no Enfrentamento de Incêndios Florestais, fornecendo a brigadas voluntárias, povos indígenas, associações e comunidades os recursos necessários para o planejamento e a execução de ações de prevenção e combate.



Município de Arroio do Meio, Região do Vale do Taquari, RS

PS

S

Grupo Gaia

INICIATIVA APOIADA: *CRA RS*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 1 milhão

A iniciativa visa fortalecer os negócios de três cooperativas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, alocando recursos para a reconstrução e revitalização das atividades produtivas. As ações envolveram a aquisição e distribuição de materiais, equipamentos e insumos, permitindo o replantio e a retomada das operações pelos cooperados. A iniciativa foi criada para apoiar agricultores familiares a superar as consequências devastadoras das intensas chuvas que levaram à declaração de estado de calamidade pública, e contribuiu para a retomada da produção no estado. Os danos causados pelas enchentes incluíram destruição de áreas de plantio e pastos, perda de maquinário, instalações produtivas, moradias e insumos essenciais, resultando em prejuízos significativos ao faturamento das cooperativas e à infraestrutura agrícola local.

PS

MA

S

E

Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

INICIATIVA APOIADA: *Amazônia 2030*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 4 milhões

Iniciativa conjunta do Imazon, PUC Rio, *Climate Policy Initiative* (CPI) e Centro de Empreendedorismo da Amazônia, o projeto busca promover o desenvolvimento econômico e social da Amazônia, com foco na sustentabilidade ambiental e no aumento da produtividade econômica. Atua na realização de estudos econômicos e sociais, implementação de políticas públicas e cursos para líderes regionais, visando alcançar desmatamento zero, conservação da biodiversidade e redução drástica de emissões até 2030. *(Leia mais na página 23)*

MA S U

Instituto Água e Saneamento

INICIATIVA APOIADA:

Fortalecimento institucional do Instituto Água e Saneamento

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:

R\$ 521 mil

Fundado em 2019, o Instituto Água e Saneamento planeja, entre 2024 e 2026, fortalecer suas ações e consolidar sua posição como referência em saneamento e água. Suas ações são desenvolvidas a partir de três eixos: (1) Impulsionar o saneamento a partir do território por meio de articulação e trabalho em rede, (2) Organizar, produzir, disseminar e ampliar o acesso ao conhecimento sobre saneamento e (3) Promover o debate em torno de agendas positivas, diálogo e contribuição na construção de soluções para todas as dimensões do saneamento.



Fórum Água e Saneamento, junho de 2024

PS MA S E U

Instituto Amazônia +21

Facility de Investimentos Sustentáveis

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:

R\$ 2 milhões

A *Facility* de Investimentos combina uma estrutura robusta de veículos financeiros com uma abordagem catalítica, visando originar projetos, fornecer assistência técnica, envolver atores-chave do setor público e privado e gerar conhecimento para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável. Sua atuação abrange desde a criação de ativos até o acesso ao capital e o acompanhamento da implementação das operações. O objetivo principal da *Facility* é fomentar o desenvolvimento econômico sustentável por meio de operações financeiras híbridas (*Blended Finance*) em larga escala. A iniciativa gerencia um conjunto de instrumentos, incluindo um Fundo de Investimentos em Participações (FIP), um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC), uma Empresa de Mútuo Conversível e Participações (NEWPAR). ([Leia mais na página 27](#))



Presentes na foto: João Paulo Capobianco, Evangelina Araújo, Ethel Maciel, João Pedro Amaral, Adalberto Maluf, no Auditório Ipê Amarelo no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Foto: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

PS U

Instituto Ar

INICIATIVA APOIADA: *Clima, Saúde e Produtividade*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 1 milhão*

Parte da iniciativa Médicos Pelo Ar Limpo, o projeto Clima, Saúde e Produtividade tem como objetivo promover debates no Brasil sobre os impactos da crise climática na saúde dos trabalhadores e suas repercussões na economia local, além de estimular a resiliência das empresas frente a esses desafios. Em parceria com o Ministério da Saúde, a Universidade de São Paulo e outras instituições de pesquisa, o projeto busca sistematizar conhecimentos, diretrizes e orientações na área de medicina do trabalho com enfoque nas questões climáticas, visando sua aplicação prática nas empresas. A proposta também inclui um componente de fortalecimento institucional que assegura a continuidade de outros projetos do Instituto, como a incidência política em gestão da qualidade do ar no Brasil e iniciativas cidadãs e tecnológicas para o monitoramento da qualidade do ar na região amazônica.

PS MA S E U

Instituto Arapyaú

INICIATIVA APOIADA: *Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 150 mil*

Com o objetivo de fazer incidência da pauta climática nas lideranças do G20, o Instituto Itaúsa uniu esforços com os Institutos Clima e Sociedade, Igarapé, Arapyaú e Aya, além do movimento Uma Concertação para a Amazônia e da *Open Society Foundations*, para a realização do Fórum de Finanças Climáticas. O evento inédito integrou o G20 Social, realizado antes da cúpula do G20, e abordou uma ampla gama de temas, incluindo o financiamento climático internacional, os aspectos econômicos da transformação do sistema alimentar, o fortalecimento da relação entre finanças e natureza, a reindustrialização verde e a transição energética.

PS MA S

Instituto Arapyau

INICIATIVA APOIADA: Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 1 milhão

O Movimento Pré-Competitivo do Setor Empresarial pela Restauração Florestal, liderado pelo Instituto Arapyau, busca engajar o setor privado em uma agenda estratégica para a restauração de florestas no Brasil. A iniciativa reúne lideranças de alto nível de mais de 20 organizações, estruturando uma frente colaborativa para ações concretas que promovam a restauração florestal. Suas ações incluem *advocacy* internacional, intervenções práticas no território brasileiro, produção de conhecimento para qualificar o debate, desenvolvimento de modelagens de viabilidade econômica e organização de grupos técnicos para enfrentar desafios operacionais. O projeto também visa fortalecer a posição do Brasil no cenário global, destacando a restauração florestal como uma solução essencial para enfrentar as mudanças climáticas, com presença em eventos internacionais como a *Climate Week* e a COP.

MA S

Instituto Arapyau

INICIATIVA APOIADA: Casa Amazônia

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 100 mil

A Casa Amazônia foi um evento realizado durante a Semana do Clima de Nova York, com foco no desenvolvimento sustentável da região amazônica a partir de uma perspectiva local. Oferecendo uma experiência imersiva, o evento foi criado para transportar os participantes para a rica diversidade cultural e vitalidade da Amazônia. O público foi convidado a explorar o conceito do "Fazer Amazônida" por meio de uma narrativa imersiva que combina técnicas milenares e contemporâneas, destacando o DNA da produção amazônica com uma fusão única de ancestralidade e tecnologia.

Mesa de discussão sobre projeto realizada durante a Semana do Clima de New York em 2024



Foto da roda de conversa sobre financiamento climático: esta inclui os participantes Gustavo Luís, Andrea Azevedo, Thaís Ferraz, Juliana Tinoco e Marcelo Furtado.

PS MA S

Instituto Arapyáú

INICIATIVA APOIADA:

Uma Concertação pela Amazônia

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: R\$ 1 milhão

A rede formada por mais de 800 pessoas e 300 organizações busca manter viva a construção de diálogos entre diversos atores da sociedade, disseminar conhecimentos sobre o território e ser um ambiente permanente que traz as Amazônias para o debate sobre o desenvolvimento do Brasil. A Uma Concertação pela Amazônia se organiza por meio de Grupos de Trabalho que abordam os temas de Bioeconomia, Saúde, Educação, Juventudes, e Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária. Além disso, elabora estudos, como os de Biodiversidade e Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais. Entre as iniciativas de impacto já implementadas, destacam-se o Itinerários Amazônicos (IAM) e o Fundo Catalisador da Agenda Fundiária (FAF), que visam fortalecer políticas públicas e contribuir para que a região se torne mais próspera, com o avanço da cidadania e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem na região amazônica.



Lançamento do volume Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais, da série Cadernos da Concertação, durante encontro em São Luís, no Maranhão.



Nacional. Encontro entre as organizações cofinanciadoras da Coalizão pelo Impacto para reconhecer particularidades, avanços e desafios de cada cidade. Data: Fevereiro/2024, em Porto Alegre

PS

ICE (Instituto de Cidadania Empresarial)

INICIATIVA APOIADA:

Coalizão pelo Impacto

INVESTIMENTO RECEBIDO

EM 2024: R\$ 521 mil

A Coalizão pelo Impacto tem como ambição fortalecer o empreendedorismo socioambiental de seis cidades de cinco regiões do Brasil (Belém, Fortaleza, Brasília, Campinas, Paranaguá e Porto Alegre). Com uma abordagem sistêmica, a iniciativa tem formado e conectado pessoas e organizações (públicas e privadas) que oferecem apoios diversos para empreendedores e negócios comprometidos com a resolução de problemas do seu território. O objetivo é que esse ecossistema possa fomentar novos modelos de negócio que combinem inovação, crescimento econômico e impacto socioambiental positivo como mecanismo de redução da desigualdade social. *(Leia mais na página 27)*



Arturo Cubría/Climate Champions e Divulgação Casa da Amazônia NYC

PS

MA

S

E

U

Instituto Clima e Sociedade

INICIATIVA APOIADA: *Estudo e eventos do G20*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:

R\$ 4 milhões

A iniciativa tem como objetivo conduzir estudos, eventos e diálogos com a participação de atores públicos, privados e do terceiro setor, com o objetivo de influenciar positivamente os líderes do G20 em relação às pautas climáticas, incentivando a adoção de recomendações e compromissos mais assertivos sobre temas prioritários dessa agenda. *(Leia mais na página 16)*

PS

MA

S

Instituto Clima e Sociedade

ORGANIZAÇÃO APOIADA:

Nature Investment Lab

INVESTIMENTO RECEBIDO

EM 2024: *R\$ 1 milhão*

O Lab visa ampliar o financiamento da bioeconomia no Brasil, com foco inicial em Soluções Baseadas na Natureza (SBN). Por meio de uma plataforma colaborativa, o Lab reunirá empresas privadas, academia, instituições financeiras, filantropias e cooperação internacional, que trabalharão em forças-tarefas multidisciplinares buscando soluções para superar os desafios ao financiamento de projetos das SBN no Brasil e criar condições regulatórias, legais e transacionais para aumentar os recursos destinados a essas iniciativas.

MA S E U

Instituto Decodifica

INICIATIVA APOIADA: *Confluência Nacional das Favelas – Circuito Pré-conferências*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 300 mil

A Confluência Nacional das Favelas catalisa ações e diálogos sobre pautas de interesse dos habitantes das periferias brasileiras, com foco no G20 e na COP30. Desde 2023, a iniciativa articula lideranças sociais em um processo de escuta e criação de redes em todo o Brasil, utilizando relatórios e pesquisas como base para influenciar decisões estratégicas. *(Leia mais na página 29)*

MA S

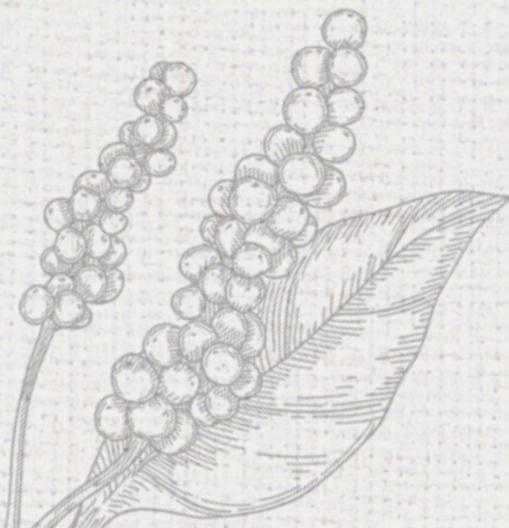
Instituto Escolhas

INICIATIVA APOIADA: *Caminhos para a Transição Justa, Sustentável e Saudável dos Sistemas Alimentares do Brasil*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024:
R\$ 1 milhão

O projeto busca promover uma transição justa e sustentável nos sistemas alimentares do Brasil, com duas frentes estratégicas: (1) a transição para uma produção de grãos mais regenerativa e sustentável, e (2) o fortalecimento da geração de renda para pequenos produtores de alimentos na Amazônia. *(Leia mais na página 22)*





Encontro dos três GTs (governança, agrônomo e acadêmico)



PS

S

Instituto Fólio

INICIATIVA APOIADA: *Transição da Fazenda Escola Lagoa do Sino para um Sistema Agrícola Sustentável e Orgânico*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 1 milhão*

A iniciativa visa facilitar a transição do modelo agrícola atual, baseado na Revolução Verde, para um modelo orgânico e regenerativo, por meio de uma experiência prática em formato laboratorial. A Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), vinculada à UFSCar desde 2014, será o laboratório para validar essas novas práticas agrícolas e se tornar referência para o setor. Localizada em Buri, no sudoeste de São Paulo, a FELS tem potencial para impactar significativamente o desenvolvimento local, beneficiando alunos dos cursos de graduação em engenharia agrônoma, engenharia ambiental, engenharia de alimentos, administração e ciências biológicas, além de docentes e técnicos administrativos. *(Leia mais na página 21)*

PS

S

E

U

Instituto Igarapé

INICIATIVA APOIADA: *Índice de Risco e Oportunidade Municipal*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 633 mil*

O Instituto Igarapé propõe a criação de um Índice de Risco e Oportunidade Municipal, integrado a uma interface digital, com o objetivo de preencher lacunas de conhecimento, apoiar planos de mitigação de riscos de atores públicos e privados e subsidiar a tomada informada de decisão. A iniciativa proporciona um entendimento aprofundado do território, permitindo que empreendimentos verdes e investimentos responsáveis se estabeleçam, prosperem e contribuam para o desenvolvimento local. O Índice e a interface digital são compostos por mais de 50 indicadores desagregados em nível municipal relacionados às dimensões social, ambiental, institucional, econômica e uso da terra.

PS

MA

S

E

U

Instituto Votorantim

INICIATIVA APOIADA: *Aipê - Aliança pela Inclusão Produtiva*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 500 mil*

A Aipê apoia projetos de geração de renda e trabalho, para atuar com públicos em situação de vulnerabilidade, conduzidos por associações, cooperativas, institutos e organizações sem fins lucrativos. Os projetos são selecionados por Chamadas Públicas específicas e recebem recursos financeiros e não financeiros, sendo acompanhados para alcançar os resultados pretendidos. Na chamada de Soluções Socioambientais para Centros Urbanos, são abordados os segmentos de Economia Circular, Reciclagem, Energias Renováveis e Agroecologia Urbana.

MA

U

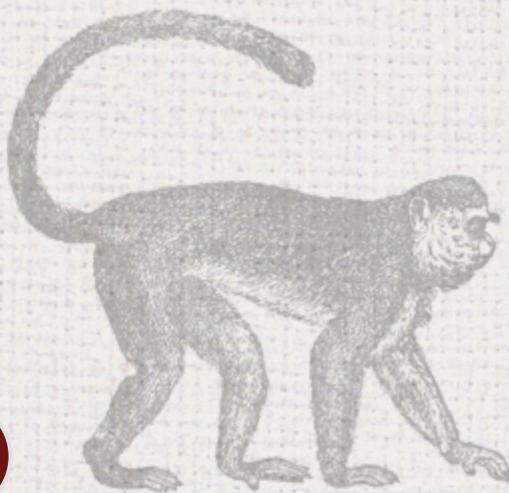
Movimento União BR

INICIATIVA APOIADA: *Doação Emergencial ao Rio Grande do Sul*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 4 milhões*

Apoio oferecido ao Estado do Rio Grande do Sul em função das enchentes que assolaram a região. Em uma iniciativa conjunta com o Itaú, o Instituto contribuiu para a distribuição de itens de apoio emergencial para população afetada e para a criação de uma estrutura itinerante de serviços de saúde. O apoio oferecido também foi direcionado a um projeto de construção de moradias para os desabrigados. *(Leia mais na página 14)*





MA S

SOS Mata Atlântica

INICIATIVA APOIADA: *Aliança para a Conservação e Restauração da Mata Atlântica em Territórios Estratégicos do Sudeste do Brasil*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 2,5 milhões*

O projeto visa estabelecer uma aliança multissetorial entre proprietários de terra, empresas, entidades públicas e espaços de governança. O objetivo é criar condições para a conservação e restauração da Mata Atlântica nas bacias do médio Tietê e Paraíba do Sul, integrando ações relacionadas a clima, água e biodiversidade. As atividades incluem restauração florestal, proteção de águas, áreas protegidas, mobilização social, educação ambiental e governança local. O projeto pretende desenvolver um modelo replicável para outras regiões do Brasil.

MA U

WRI (World Resources Institute)

INICIATIVA APOIADA: *Municípios Preparados para a Emergência Climática*

INVESTIMENTO RECEBIDO EM 2024: *R\$ 2 milhões*

A iniciativa busca fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças climáticas em municípios brasileiros, com ênfase na redução da vulnerabilidade de populações urbanas historicamente marginalizadas, que frequentemente enfrentam maior exposição e risco diante dos impactos climáticos. O projeto atua para preencher lacunas da capacidade municipal em quatro frentes principais: ação política, dados e indicadores, gestão do conhecimento e implementação. Essa ação integra o Programa de Cidades do WRI, promovendo soluções inclusivas e sustentáveis para enfrentar os desafios climáticos.



Foto: Alex Ramos



Conselho de Administração

Presidente

Rodolfo Villela Marino

Membros

Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela

Guilherme Setubal Souza e Silva

Maria Alice Setubal

Pedro Wongtschowski (*)

Rachel Biderman Furriela (*)

(*) *Independentes*

Diretoria Executiva

Diretor

Marcelo de Camargo Furtado

Gestão Instituto Itaúsa

Gerente de Projetos

Natalia Cerri Oliveira

Equipe Itaúsa de Apoio ao Instituto

Ana Beatriz do Nascimento Cantu

Ana Carolina Monteiro Carvalho

Arlete Goncalves de Oliveira

Barbara de Oliveira Silva

Barbara Eliza Ferezini de Souza Campos

Beatriz Germano

Beatriz Rodrigues Alves

Carina Elisabete Souza

Claudia Meirelles Carvalho

Daniel Riedo Cupola

Deise de Fatima Batista de Araujo

Dulcimar dos Santos O Finelli

Felipe Massakazu Imperio

Fernanda Cristina Rocha Gallinaro

Gabriela Camargo Arbex

Graziele Lopes da Silva

Igor Alberto Pereira

Isabelly Alves Teodoro da Silva

Ivonete Faria Grande

Katia Yuri Hara

Lilian Galdino

Luciana Ibanez Pedroso

Luciana dos Santos Silva

Luana Larissa dos Santos Correia

Luisa Uehara Marcus

Marco Antonio Dias

Maria Clara da Silva Souza

Maria Fernanda Caramuru

Mariana de Souza

Mirela Rocha Politi

Mirna Justino Mazzali

Priscila Grecco

Rafael Rodrigues Monteiro

Renata Martins De Almeida

Roberta Aprea Guedes Garcia Sandrini

Sandra Oliveira Ramos Medeiros

Sandro Christy

Sergio Gottardi

Tatiana Midori Migiyama

Thais Prado Braga

Viviane Cristina Perinotto

Expediente

Coordenação

Flávia Bacar

Conteúdo

Lize Küster Gevaerd /

Contexto Comunicação

Projeto gráfico

Adesign



instituto
ITAÚSA